



Multimodalidade e a tradução intersemiótica de livros didáticos

Neiva de Aquino Albres²⁹

RESUMO

O advento da tecnologia fomentou a pluralidade de usos da linguagem no contexto escolar e a modificação da configuração dos livros didáticos, sendo proposta do Ministério da Educação investir no letramento multimodal na escola. No campo dos estudos da tradução, os textos híbridos se configuram como um desafio e tem ocupado espaço de destaque em pesquisas. Este artigo tem como objetivo discutir o processo de constituição do texto em livros didáticos, focando na problematização de modos e meios semióticos no processo de tradução para a Libras, o que requer uma tradução intersemiótica. A partir de um excerto, discutimos o processo de construção dos sentidos. Afirmamos que, na tradução de material didático,

RESUMEN

El advenimiento de la tecnología ha propiciado la pluralidad de usos del lenguaje en el contexto escolar y la modificación de la configuración de los libros didácticos, y la propuesta del Ministerio de Educación es invertir en el letramento multimodal en la escuela. En el campo de los estudios de la traducción, los textos híbridos se configuran un reto y han ocupado la investigación significativamente. Este artículo tiene como objetivo discutir el proceso de constitución de textos de libros didácticos, de forma individualizada, al cuestionar los modos y medios semióticos en el proceso de traducción para a la Libras, lo que requiere una traducción intersemiótica. A partir de un extracto, discutimos el

²⁹ Doutora em Educação Especial pela Universidade Federal de São Carlos (UFSCar). Professora na Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC).
E-mail: neiva.albres@ufsc.br

o tradutor deve analisar como se processam os mecanismos coesivos em um enunciado composto por diferentes modalidades (verbal e não verbal). Por fim, procuramos algumas formas de evidenciar a importância de estudos sobre a relação entre gênero, multimodalidade e tradução destacando a importância desse tema para a formação de tradutores/intérpretes de Libras/Português.

Palavras-chave:

Texto multimodal. Letramento multimodal. Tradução intersemiótica.

proceso de construcción de significados. Afirmamos que en la traducción de materiales didácticos, el traductor debe analizar cómo se procesan los mecanismos de cohesión en un enunciado compuesto de diferentes modalidades (verbales y no verbales). Por último, se busca algunas maneras de resaltar la importancia de los estudios sobre la relación entre el género, la multimodalidad y la traducción destacando la importancia de este tema para la formación de tradutores / intérpretes de Libras/ Portugués.

Palabras Clave:

Texto multimodal. Letramento multimodal. Traducción intersemiótica.

INTRODUÇÃO

O conceito de tradução³⁰ esteve tradicionalmente relacionado à palavra escrita, referindo-se ao processo que envolve pelo menos uma língua "escrita". Assim, tradicionalmente, tradutor é aquele que traduz um texto "escrito" de uma língua para a outra. Contudo, atualmente, mesmo as obras impressas são construídas também por meio de outros elementos significantes. Raramente se tem obras puramente com texto escrito (linguístico), ou seja, somente com palavras.

³⁰ Na tradução há um tempo para produção da tradução, de reflexão e para se fazer os ajustes e correções que julgarem necessários, para se consultar dicionários e realizar outras formas de pesquisa para subsidiar o trabalho dispondo de tempo maior em comparação à interpretação que, geralmente, envolve as línguas na modalidade face a face (BASSNETT, 2003).

Um texto pode ser definido como multimodal quando se combina dois ou mais sistemas semióticos. Há cinco sistemas semióticos:

- 1. Linguístico: compreendendo aspectos como vocabulário, estrutura genérica e a gramática da linguagem oral e escrita.
- 2. Visual: compreendendo aspectos tais como cor, vetores e pontos de vista em imagens em movimento.
- 3. Áudio: compreendendo aspectos como volume, tom e ritmo da música e efeitos sonoros.
- 4. Gestual: compreendendo aspectos como movimento, velocidade e quietude na expressão facial e linguagem corporal.
- 5. Espaciais: compreendendo aspectos como proximidade, direção, posição de layout e organização de objetos no espaço (ANSTEY; BULL, 2010, s.p.).

Textos multimodais podem ser apresentados por meio de diferentes meios de comunicação ou tecnologias: ao vivo, em papel ou em meio digital.

Essas características impõem um novo modo de conceber, por exemplo, a autoria e a recepção dos enunciados. Ou seja, o processo de produção textual não é mais exclusivamente linguístico, integra imagem, som e movimento. Além disso, não se vivencia mais uma produção estritamente individual ou de mão única, mas colaborativa — mais de um sujeito contribui para a produção de sentido e retextualização. Portanto, esses objetos discursivos (hipermodais polifônicos) desafiam-nos a repensar as concepções enunciativas de produção e de leitura de enunciados (ROJO, 2012).

Assim, em novos suportes, com o apoio da tecnologia, as palavras podem interagir com imagens estáticas ou em movimento, diagramas, música, tipografia ou com o layout da página. A construção de significado multimodal é usada intensamente para fins educativos, como em materiais didáticos, que devem ser compreendidos e explicados por tradutores, técnicos, editores e outros profissionais que trabalham com esse tipo de linguagem (texto).

No campo dos estudos da tradução, as pesquisas sobre tradução intersemiótica de textos multimodais têm compreendido melhor esse complexo processo e, paulatinamente, a desloca de um campo marginal para um campo central nos estudos da tradução (SNELL-HORNBY, 2006).

Pareceu-nos, como pesquisadores, que as várias relações entre imagem, vídeo, som e texto que constituem locais onde possam surgir desafios para tradução interessantes e soluções precisam ser pensadas e registradas. A contribuição que se pretende com este artigo é demonstrar que em tradução de livro didático para Libras os desafios multimodais e as estratégias para tradução constituem um campo muito mais vasto e mais rico do que inicialmente se poderia pensar.

O FENÔMENO DA MULTIMODALIDADE EM LIVROS DIDÁTICOS — ASPECTOS POLÍTICOS

Os parâmetros curriculares (para Ensino Fundamental e Ensino Médio) destacam a importância de se desenvolver um trabalho que seja voltado para letramentos múltiplos, distanciando-se da visão tradicional

de letramento apenas pela palavra (BRASIL, 1998, 1999). Indicam que o componente curricular de Língua Portuguesa tem como objeto de estudo “as várias linguagens e os códigos por elas estruturados, nas manifestações particulares que deles se valem (textos) para estabelecer diferentes formas de comunicação” (BRASIL, 2002, p. 26).

Os Parâmetros Curriculares Nacionais (BRASIL, 1997, 1998, 1999) provocaram mudanças no ensino de Língua Portuguesa e na produção dos livros didáticos que passaram a explorar mais a multimodalidade e refletir sobre esse fenômeno.

Segundo o Parâmetro Curricular Nacional (PCN) do Ensino Médio,

o ensino de Língua Portuguesa, hoje, busca desenvolver no aluno seu potencial crítico, sua percepção das múltiplas possibilidades de expressão linguística, sua capacitação como leitor efetivo dos mais diversos textos representativos de nossa cultura. Para além da memorização mecânica de regras gramaticais ou das características de determinado movimento literário, o aluno deve ter meios para ampliar e articular conhecimentos e competências que possam ser mobilizadas nas inúmeras situações de uso da língua com que se depara, na família, entre amigos, na escola, no mundo do trabalho (BRASIL, 2002, p.55).

A multimodalidade também é enfatizada nas Orientações Curriculares para o Ensino Médio (BRASIL, 2006, p. 25), quando afirma que nós “vivemos em um mundo culturalmente organizado por múltiplos sistemas semióticos — linguagens verbal e não verbal, resultado de trabalho humano que foi sedimentado numa relação de convencionalidade”.

Dessa forma, é possível concluir que cada vez mais os materiais didáticos tendem a explorar essas práticas de linguagem multissemiótica

no espaço escolar e estimular os letramentos múltiplos. Costa (2011) identificou diferentes tipos de gêneros multimodais em atividades de leitura — por exemplo, tira, primeira página de jornal, fotografia, propaganda, manual de instrução, cartum, charge, folheto, reprodução de pintura, gráfico — desenvolvidos a partir da “política visual” e da “diversidade de gêneros” por meio de critérios de avaliação do livro didático desenvolvidos pelo Governo Federal.

Podemos deduzir que esses tipos de textos multimodais não se restringem apenas aos livros didáticos de Língua Portuguesa, mas se estendem aos livros de outras disciplinas curriculares que seguem o princípio do multiletramento.

Os tradutores desse tipo de material devem estar atentos aos gêneros que aliam as linguagens verbal e visual presentes nas atividades de leitura de suas coletâneas de livros didáticos e refletir sobre os desafios e possibilidades desse tipo de tradução.

Se entendemos que as escolhas verbais e não-verbais que se fazem na produção de um texto são relevantes para a construção de sentidos, então, em se tratando de gêneros multimodais, acreditamos que, em um trabalho de leitura, de escrita e/ou de escuta, é importante que se reflita sobre os efeitos e o papel dessas escolhas na produção de sentidos (OTTONI et al., 2010, p. 106-107).

Cada vez mais os materiais a serem traduzidos requerem um leitor competente para a leitura multimodal. Compreendendo que os textos multimodais estão presentes nos livros didáticos, isso requer do tradutor a leitura dessas múltiplas linguagens para a produção do novo enunciado na língua de chegada. Para tanto, é preciso que sejam repensadas concepções de tradução centradas na leitura apenas do texto (palavras).

O FENÔMENO DA MULTIMODALIDADE NO PROCESSO DE TRADUÇÃO

Historicamente, os gêneros mais valorizados eram os escritos e monomodais (romances literários, tratados acadêmicos, documentos oficiais, relatórios etc.) apresentados inteiramente sem ilustração. “Mais recentemente, esse domínio de monomodalidade começou a se reverter [...]” (KRESS; VAN LEEUWEN, 2001, p. 1). Muitos estudiosos têm comentado sobre um aumento na multimodalidade textual com a ascensão da tecnologia da informação (TEIXEIRA; HEMAIS, 2008; OTTONI et al., 2010; BARROS, 2012).

Tradutores precisam formar-se como leitores em especial. “[...] O discurso não é um amontoado de palavras, mas um todo arquitetônico, nem existe tradução que despreze os modos de uso das palavras na língua traduzida e consiga criar efeitos semelhantes na língua para a qual se traduz” (SOBRAL, 2003, p. 208).

Em decorrência dessa perspectiva discursiva, nos estudos da tradução tem-se compreendido a tradução como a construção de sentidos semelhantes na língua a qual se traduz e o tradutor tem um papel ativo e criativo nessa tarefa. Dessa forma, concebemos que os tradutores precisam desenvolver uma leitura multimodal e uma tradução intersemiótica.

Rojó (2012) abraça o conceito de multiletramentos, concebendo que a escola deve se apropriar desse novo texto. Partindo dessas considerações, ousamos dizer que a formação de tradutores também

precisa repensar as atividades de leitura e tradução, se aproximando do conceito de multiletramentos no seu fazer pedagógico.

O conceito de multiletramentos aponta para dois tipos específicos e importantes de multiplicidade presentes em nossas sociedades, principalmente as urbanas, na contemporaneidade: a multiplicidade cultural das populações e a multiplicidade semiótica de constituições dos textos por meio dos quais ela se informa e se comunica. [...]

Diante da multiplicidade de linguagens, mídias e tecnologias, necessário se faz saber dominar áudio, vídeo, tratamento de imagem, edição e diagramação, entre outras. Assim, são requeridas novas práticas de leitura, escrita e análise crítica; são necessários novos e multiletramentos (ROJO, 2012, p. 13, 21).

De tal modo, a tradução, cuja teoria se manteve até recentemente quase exclusivamente baseada na palavra, geralmente concebida como a transposição de texto escrito para texto escrito, passa por um momento de modificação. Os recursos específicos utilizados para escrever o texto e os outros modos semióticos utilizados para construir sentido em torno do texto não podem ser mais ignorados.

Paes de Barros (2009) desenvolveu orientações para uma leitura multimodal que são apropriadas para a leitura (necessária) de um tradutor.

1. Seleção e verificação das informações verbais — refere-se à ativação das capacidades de compreensão e apreciação da leitura dos textos verbais como parte do processo de compreender a significação do texto como um todo.
2. Organização das informações da sintaxe visual — trata-se da observação dos elementos pictográficos de modo a selecionar e organizar as informações relevantes à construção da significação.
3. Integração das informações verbais e não verbais — trata-se da capacidade de observar e conjugar as informações da materialidade verbal à pictográfica, relacionando-as no ato de construção dos sentidos dos textos.
4. Percepção do todo unificado de sentido que se compõe através da integração dos materiais verbais e não verbais — trata-se da ativação de diver-

sas capacidades linguístico-discursivas e de leitura aliadas à organização e observação das informações, através das quais o leitor constrói um todo de significação (PAES DE BARROS, 2009, p. 166).

Essas estratégias de leitura auxiliariam os tradutores em sua tarefa, analisando os diferentes gêneros multimodais envolvidos na dialogia do processo de construção de sentido. Os livros didáticos apresentam textos que articulam, com o mesmo grau de importância, as materialidades verbal e visual, circulando na esfera escolar e contribuindo também para o letramento das crianças surdas.

Na verdade, uma das dificuldades de se trabalhar com multimodalidade pode ser o problema de categorização desses tipos de gêneros. Os estudos da tradução têm enfrentado problema com o conceito de multimodalidade. Um exemplo disso é a classificação inicial de Katharina Reiss, argumentando que textos multimídiais devem ser considerados como um "tipo hiper", que poderiam, por sua vez, serem informativos, apelativos e/ou expressivos na sua função (REISS, 2000). A autora aponta a dificuldade das teorias da tradução para incorporar multimodalidade, pois estavam até então baseadas exclusivamente em texto (escrito).

Mary Snell-Hornby sugeriu que podemos definir quatro gêneros diferentes de texto multimodal a serem traduzidos, são eles:

texto multimídiais (em inglês geralmente usa-se audiovisual) é transmitido pelos meios de comunicação técnica e/ou eletrônica que envolve tanto a visão quanto o som (por exemplo, material para cinema ou televisão, legenda³¹ e *sub/surtitling*);

³¹ *Subtilling* significa legenda e *surtitling* legenda sobre a legenda. A legenda sobre a legenda seria usada no caso em que o personagem enuncia em outra língua que não a do filme o que requer uma legenda com a tradução para a língua usada no filme.

texto multimodal envolve diferentes modos de expressão verbal e não verbal, que compreende tanto a visão e som, como no teatro e ópera;

texto multissemiótico usa diferentes sistemas de signos gráfico, verbais e não verbais (por exemplo, quadrinhos ou anúncios impressos, [...]).

4. texto audiomedial é aquele escrito para ser falado, portanto, para atingir o seu destinatário final por meio da voz humana e não a partir da página impressa (por exemplo, discursos políticos, comunicações orais — trabalhos acadêmicos) (SNELL-HORNBY, 2006, p. 85, tradução nossa).³²

A distinção entre os meios, modos e sistemas de signos é importante para se reconhecer a possibilidade de diferentes estratégias de tradução para o mesmo texto, considerando sua arquitetônica. Os livros didáticos impressos podem ser considerados como textos multissemióticos, mas quando se transformam em livro didático digital, em que se sobrepõe vídeos ao que era impresso e sua materialização é feita no computador, se tem um novo meio, híbrido e que alia modos e sistemas de signos diversos. Ao mesmo tempo, os textos definidos pelo meio digital, tal como sites e CDROM, podem também incorporar ambos os modos visuais e acústicos de significação, bem como os diferentes sistemas de sinais gráficos.

Quando esse filme inteiro é traduzido, é utilizada uma legenda com a tradução sobre a legenda original. Não encontramos em português um termo para esse fenômeno.

³² 1. *Multimedial texts (in English usually audiovisual) are conveyed by technical and/or electronic media involving both sight and sound (e.g. material for film or television, sub-/surtitling),*

2. *Multimodal texts involve different modes of verbal and nonverbal expression, comprising both sight and sound, as in drama and opera,*

3. *Multisemiotic texts use different graphic sign systems, verbal and non-verbal (e.g. comics or print advertisements, [...]),*

4. *Audiomedial texts are those written to be spoken, hence reach their ultimate recipient by means of the human voice and not from the printed page (e.g. political speeches, academic papers)* (SNELL-HORNBY, 2006, p.85).

Dada a integração dessas categorias, meios como cinema, televisão ou teatro são igualmente considerados espaços de realização de linguagem multimodal e configuram-se como desafios para tradução, na contemporaneidade, o que e como traduzir e a necessidade de pesquisadores a repensar o conceito de tradução.

Brian Mossop (2013) mostra como pesquisadores de tradução podem conduzir "pesquisa-ação" para a aplicabilidade da teoria da tradução à resolução de problemas da vida real de tradução intersemiótica. Os fluxos de trabalho de tradução intersemiótica de textos multimodais são, portanto, uma importante área de futuro para a pesquisa no campo da tradução.

TRADUÇÃO DE LIVROS DIDÁTICOS DIGITAIS PARA LIBRAS NOVAS MÍDIAS E NOVAS LEITURAS REQUEREM NOVAS ENUNCIÇÕES

A existência abundante da multimodalidade é inegável, e com o surgimento de novos meios de comunicação — em particular, as formas de web e multimídia mundiais de comunicação e entretenimento (redes sociais virtuais) —, a multimodalidade de textos tornou-se cada vez mais evidente. Hayles (2003) observa que:

[...] design de tela, gráficos, múltiplas camadas, cor, animação etc. são componentes essenciais do significado para os efeitos do material. Concentrar-se apenas em "a ordem real de palavras e pontuação" seria tão inadequado como insistir que a pintura consiste apenas de formas e desprezar os limites de cor, textura, composição, perspectiva etc. (HAYLES, 2003, p. 267).

Estas observações também são válidas para textos bilíngues, páginas da web, revistas científicas em Libras, jogos em *iPads*, aplicativos e softwares. O texto traduzido para a Libras compõe um novo texto multimodal que comporta o corpo do tradutor com o vídeo sobreposto e interagindo com os elementos do texto de partida e das imagens e efeitos na tela (ALBRES, 2014).

O livro didático impresso, que se transforma em livro digital em Libras, requer uma leitura multimodal e uma nova produção multimodal por parte dos tradutores e da equipe de produção (diagramação e editoração). De tal modo, tecnologias impressas (livro em papel encadernado) traduzidas para a materialização em tecnologias de mídia (textos para web com hiperlinks e CDRROM) têm o potencial de transformar cada vez mais as teorias da tradução. Faz sentido, então, que a tradução intersemiótica exija tanto uma nova forma ou, pelo menos, que repensemos as formas de produção da tradução e as categorias de análise e, potencialmente, novas abordagens para a tradução desses materiais.



Figura 1: Capas dos materiais didáticos

No Brasil, há algumas experiências de tradução de livro didático, como os livros do Projeto Pitangúá (coleção do 1º ao do 4º ano do Ensino Fundamental) transformados em livros digitais bilíngues (português e em Língua Brasileira de Sinais) e desenvolvidos pela editora Arara Azul, em 2007. Esse é, reconhecidamente, um exemplo de tradução de gêneros multimodais que compõem os livros didáticos. Precisamos então refletir sobre a inter-relação entre os diferentes modos semióticos nesse tipo de material e sua tradução.

Pesquisas descritivas que avaliem experiência dos consumidores de produtos multimodais têm potencial real para criar o impacto que irá melhorar as traduções intersemióticas. Pesquisas sobre as decisões editoriais, sobre a construção de sentido coletiva de tradutores e sobre a revisão da tradução também serão profícuas para construirmos conhecimento sobre o trabalho com esses gêneros multimodais.

A discussão até agora tende a concentrar-se na tradução de textos multimodais e nos desafios colocados por essa multimodalidade para o tradutor e também para o leitor/consumidor desses textos. Contudo, também é importante lembrar que a multimodalidade também é um recurso³³ para a tradução.

As Figuras 2 e 3 apresentam trechos do livro digital de português do 3º ano da coleção citada (PROJETO PITANGUÁ, 2005). (Figuras 2 e 3).

³³ O texto multimodal é um recurso, no sentido de propiciar ao tradutor de Libras elementos que lhe possibilitem recorrer a esses elementos visuais para a construção da enunciação em Libras. Por exemplo, elementos não verbais como ilustrações podem auxiliar o tradutor a criar expressões em Libras usando de classificadores embasados nessas ilustrações.



E POR FALAR EM Convivência

Conversas virtuais

Fazer amigos pela internet é fácil, mas é preciso tomar alguns cuidados.

Ana Holanda

"Bonitão entra na sala e sorri para todos. 'Oi! Também quero entrar na conversa!' Papo de maluco? Não, esta é apenas uma das muitas maneiras de se entrar num *chat*, ou bater papo via *web*, uma mania que está infemizando a vida de muitos pais.

Hoje, tão normal quanto ter um computador plugado na internet é bater altos papos pelo computador. Tem gente que acha que é muito melhor conversar via internet do que pelo telefone. O motivo é apenas um: pela internet você não se identifica. Usa um *nickname* (apelido) e pode ser qualquer pessoa — um super-herói, um astro do automobilismo —, ter qualquer aparência — loiro, moreno, alto, baixo, gordo ou magro — e diferentes idades. [...] [...]



A etiqueta dos *chatters*

- A maioria dos *chatters* não permite palavrões nas salas até 10 anos ou de 10 a 15 anos.
- Não dê seu telefone para pessoas que você acabou de conhecer na *web*.
 - Não dê o nome da escola onde estuda, você não sabe com quem está conversando!
 - Só dê seu *e-mail* para alguém com quem você já tenha conversado várias vezes. Mesmo assim, saiba que isso não é muito recomendável.
 - Ameaçar alguém através do *e-mail* é crime.
 - Se você tiver certeza de que realmente quer conhecer seu amigo virtual, informe seus pais. Nunca marque um encontro sem o consentimento deles.



128

Figura 2: Projeto Pitangüá (CAMPOS, 2005, p. 128) do CD-ROM

Como entrar num bate-papo

Os bate-papos acontecem em salas, espaços virtuais onde se entra para conversar com outras pessoas. Existem centenas de salas na *web*. Nos sites de procura, basta procurar pela palavra *chat* para descobrir alguns desses endereços. [...]

Depois de decidir o *chat*, você deve escolher um *nickname* (apelido). Evite colocar seu nome verdadeiro. Depois é só entrar na sala e se divertir.

Glossário

Chat: uma sala de bate-papo virtual.
Web: rede mundial de computadores.
Plugado: ligado por um plugue; conectado à *web*.



Zé, São Paulo, n. 34, 1999.

Divirta-se



LAERTE. *Suriá*: a garota do circo. São Paulo: Devir/Jacarandá, 2000.

129

Figura 3: Projeto Pitangüá (CAMPOS, 2005, p. 128) do CD-ROM

Ao final de cada frase foi incluída a imagem de uma televisão (Figura 4), indicando a possibilidade de assistir a um vídeo. Ao clicar em cima desse ícone, abre-se uma janela, sobreposta à página do livro digital com o vídeo da expressão em Libras correspondente ao trecho em português, ou seja, é apresentada a tradução de cada trecho.

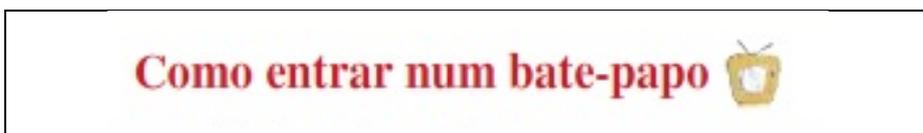


Figura 4: Texto e ícone para assistir ao vídeo (tradução)
Fonte: Brasil (2007, p. 129) do CD-ROM

Observamos que as produções ainda desenvolvem uma leitura linear do texto escrito e compartmentam o texto em unidades frasais da língua de partida, por vezes, desconsiderando a reestruturação necessária da língua de chegada (Libras) que não seguem, necessariamente, as unidades frasais do português.



Figura 5: Tradução para Libras

A título de explicação, selecionamos o texto “Como entrar em um bate-papo” que foi traduzido por [COMO] [BATER PAPO] (Figura 5). O sinal de bate papo é usado para interações face a face. Todavia, o contexto do texto e as ilustrações da página indicam que se trata de um bate-papo virtual. As ilustrações da página anterior, em que se inicia o tema “Conversas virtuais”, apresentam o uso do computador para a conversa por meio de chat (Figuras 6a e 6b).



Figura 6a: Moça no computador



Figura 6b: Homem ao lado do computador

Fonte: Brasil (2007, p. 128) do CD-ROM

Assim como a ilustração que acompanha o texto “Como entrar em um bate-papo” mostra uma menina ao lado de um grande computador e na tela aparecem “janelas” de conversas por escrito (Figura 7).



Figura 7: Menina ao lado do computador

Fonte: Projeto Pitangá (CAMPOS, 2005, p. 129) do CD-ROM

Isso demonstra, em um sentido muito real, o papel crucial desempenhado pelas ilustrações na construção do sentido do texto. A combinação de elementos visuais e verbais é essencial para que a terminologia seja compreendida e traduzida. Dessa forma, a tradução não pode desprezar a ilustração e verter apenas o texto (aspecto linguístico). Há diversas possibilidades de enunciação em Libras, mas somente os sinais [COMO] [BATER PAPO] não expressam o sentido do material multimodal. Poderiam ser usados sinais de computador, tela e clique, ou outras formas para expressar que esse bate-papo é desenvolvido por meio do computador. O texto configura-se como uma orientação, tem função informativa de como entrar em um chat e a tradução do título não expressou a informação referente a ser uma a forma de “entrar”.

Destacamos que os tradutores, nesse tipo de material bilíngue, desenvolvem também o papel de modelo de leitor e precisam estar atentos à construção de sentido plena do texto multimodal (material por completo) e seu contexto.

Para finalizar, indicamos que é essencial a colaboração entre tradutores, revisores de tradução, pesquisadores de tradução, técnicos e programadores, a fim de explorar novos horizontes na tradução inter-semiótica de texto multimodal no campo da Libras.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste artigo, procuramos analisar o trabalho desenvolvido com os gêneros que aliam as linguagens verbal e visual em livro didático,

presentes nas atividades de tradução da coleção de livros didáticos de Língua Portuguesa traduzidos para a Libras.

Constatamos que os textos multimodais, apesar de estarem presentes na esfera escolar, ainda não recebem a devida atenção dos tradutores que trabalham com este tipo de texto. Os tradutores preocupam-se mais com os aspectos linguísticos dos livros didáticos, e por vezes, consideram as imagens como elementos acessórios e objetos a serem traduzidos pelo leitor final e não compõem a tradução.

Considerando todas essas questões apresentadas, e partindo do pressuposto de que ser um leitor/tradutor proficiente significa não só saber decodificar o texto verbal, mas também saber interpretar todos os modos semióticos presentes no texto e enunciar na outra língua um novo texto que contemple todos os aspectos da multimodalidade, afirmamos ser profícua a reflexão sobre a multimodalidade e a tradução intersemiótica de livros didáticos como conteúdo de formação dos tradutores de Libras.

REFERÊNCIAS

- ALBRES, Neiva de Aquino. Espaço do tradutor em material bilíngue (videolivro): uma análise verbo-visual. In: *IV Congresso Brasileiro de Pesquisas em Tradução e Interpretação de Língua Brasileira de Sinais e Língua Portuguesa*, 2014. Florianópolis: UFSC, 2014.
- ANSTEY, Michèle; BULL, Geoff. Helping teachers to explore multimodal texts. *Curriculum & Leadership Journal Website*. 8 (16) 2010. Disponível em: <http://www.curriculum.edu.au/leader/helping_teachers_to_explore_multimodal_t_exts,31522.html?issueID=12141>.
- BASSNETT, Susan. *Estudos da tradução*. Tradução de Vivina de Campos Figueiredo. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2003.
- BRASIL. *Parâmetros curriculares nacionais: língua portuguesa*. Brasília: Ministério da Educação e do Desporto/Secretaria da Educação Fundamental, 1997.
- BRASIL. *Parâmetros curriculares nacionais: 3ª e 4ª ciclos do ensino fundamental: língua portuguesa*. Brasília: Ministério da Educação e do Desporto/Secretaria da Educação Fundamental, 1998.
- BRASIL. *Parâmetros curriculares nacionais: ensino médio*. Brasília: Ministério da Educação/Secretaria da Educação Média e Tecnológica, 1999.
- BRASIL. *PC_+ ensino médio: orientações educacionais complementares aos PC_ na área de linguagens, códigos e suas tecnologias*. Brasília: Ministério da Educação/Secretaria da Educação Média e Tecnológica, 2002.
- BRASIL. *Orientações curriculares para o ensino médio: linguagens, códigos e tecnologias*. Brasília: Ministério da Educação/Secretaria de Educação Básica, 2006.
- CAMPOS, Maria Tereza Rangel Arruda (Ed.) et al. *Projeto Pitangua*. Português. Editora Moderna. São Paulo: Moderna, 2005. CD-ROM. Produzido pela Editora Moderna.
- COSTA, Elizangela Patrícia Moreira da. *A multimodalidade nas atividades de leitura em livros didáticos do ensino médio: um estudo enunciativo-discursivo*. Dissertação (Mestrado em Estudos de Linguagem) – Universidade Federal de Mato Grosso, Cuiabá, 2011. Disponível em: <<http://www.ufmt.br/ufmt/unidade/userfiles/publicacoes/9261730ef5194d5033f9f8b8f8e3ba62.pdf>>.
- HAYLES, N. Katherine. Translating Media: Why We Should Rethink Textuality. *The Yale Journal of Criticism*. 16(2), 263-290, 2003.
- KRESS, Gunther; VAN LEEUWEN, Theo. *Multimodal discourse: the modes and media of contemporary communication*. London: Arnold. 2001.
- MOSSOP, Brian. Singing in unknown languages: a small exercise in applied translation theory. *The Journal of Specialised Translation*. Issue 20, jul. 2013. Disponível em: <http://www.jostrans.org/issue20/art_mossop.pdf>.
- OTTONI, Maria Aparecida Resende et al. A presença e a abordagem de gêneros multimodais em livros didáticos de língua portuguesa do ensino médio. *Revista Polifonia*. Cuiabá, v.17, n. 21, p.85-116, jul./dez., 2010. Disponível em: <http://periodicoscientificos.ufmt.br/index.php/polifonia/article/view/6/6>
- PAES DE BARROS, C. G. Capacidades de leitura de textos multimodais. *Revista Polifonia*. Cuiabá, n. 19, 161-186, 2009.

- REISS, Katharina. Type, kind and individuality of text: decision making in translation. Trans. Susan Kitron. Lawrence Venuti (ed.). *The Translation Studies Reader*. London/New York: Routledge, 2000. p. 160-171.
- ROJO, Roxane. Pedagogia dos multiletramentos: diversidade cultural e de linguagens na escola. In: ROJO, Roxane; ALMEIDA, Eduardo de Moura (Orgs.). *Multiletramentos na escola*. São Paulo: Parábola Editorial, 2012, 264 p. (Estratégias de ensino.)
- SILVA, Heber de Oliveira Costa e. *Tradução e dialogismo: um estudo sobre o papel do tradutor na construção do sentido*. Recife: UFPE, 2011.
- SNELL-HORNBY, Mary. *The turns of translation studies*. New paradigms or shifting viewpoints?. Amsterdã/Filadélfia: John Benjamins Publishing Company, 2006.
- SOBRAL, Adail. Posfácio. In: Benedetti, Ivone C.; Sobral, Adail (Org.). *Conversas com tradutores: balanços e perspectivas da tradução*. São Paulo: Parábola Editorial, 2003. p. 201-214.
- TEIXEIRA, Cristina Helena Evelyn Tinoco; HEMAIS, Bárbara. *A multimodalidade do gênero “livro didático de língua inglesa”*: imagem, texto e função. Rio de Janeiro, 2008. 146 p. Dissertação (Mestrado em Letras) – Pontifícia Universidade Católica, Rio de Janeiro, 2008. Disponível em: <http://www.maxwell.vrac.puc-rio.br/12350/12350_1.PDF>.